



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13873 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT08 - Formação de Professores

POR UMA PEDAGOGIA DA PERGUNTA COMO CAMPO FORMATIVO DOCENTE EM TEMPOS PANDÊMICOS: narrativas investigativoformativas entre redes e coletivos docentes latino-americanos

Regina Aparecida Correia Trindade - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Mairce da Silva Araujo - UERJ/FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Danusa Tederiche Borges de Faria - FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ

POR UMA PEDAGOGIA DA PERGUNTA COMO CAMPO FORMATIVO DOCENTE EM TEMPOS PANDÊMICOS: narrativas *investigativoformativas* entre redes e coletivos docentes latino-americanos

Resumo: A presente temática se situa contextualizada em uma pesquisa de doutorado concluída, e tem como objetivo reafirmar a importância do legado de Paulo Freire, a partir da *pergunta* como propositiva mobilizadora *investigativoformativa* nos processos de trocas entre docentes pertencentes a redes e coletivos docentes latino-americanos em um projeto realizado entre uma rede brasileira e duas redes de coletivos docentes peruanas. Por meio das perguntas contidas nas narrativas de *investigaçãoformação* sobre seus pensar-fazer docentes, seus cotidianos plurais, em tempos pandêmicos, foi possível situar a pergunta, em articulação com os pressupostos freirianos – da curiosidade ingênua para a epistemológica - como mobilizadora na produção de novos conhecimentos circulares e horizontais e propiciar importantes deslocamentos formativos docentes neste processo.

Palavras-chave: Redes e Coletivos docentes, Formação docente, Pedagogia da Pergunta, narrativas.

Entre o surgimento do Movimento Pedagógico em redes latino-americanos e a

participação da rede brasileira em diálogos entre pares latino-americanos

Entre as décadas de 1980 e 90, surge na Colômbia o Movimento Pedagógico, que dá origem as redes e coletivos docentes, e que, posteriormente, se ampliaria por vários países da América Latina e Caribe.

O Movimento Pedagógico, conforme Pineda (2012) surge entre professores colombianos que sentiram necessidade de contrapor-se criticamente e coletivamente às investidas neoliberais na educação, estas atravessadas por um período em que o neoliberalismo passa a ter maior alcance e crescimento nas sociedades capitalistas, buscando assim, maior alcance nos espaços escolares, no *pensar/fazer* e na autonomia docente. Os docentes então, criam, como resposta a este contexto, o Movimento Pedagógico em redes, que tinha como propósito,

Las redes de maestros y maestras, emergen como ‘necesidad’, ‘un deseo’ sentido de los mismos educadores de construir y contar con un espacio de libertad. Un “lugar propio” que les permitiera encontrarse, reflexionar sobre su quehacer y construir en conjunto otras formas de ser y actuar como profesionales de la educación y como formadores. En este sentido, las redes se convierten en escenarios propicios para que los maestros se piensen y se constituyan como sujetos, desde otros lugares de enunciación y de acción constituyente, en los que son y actúan como protagonistas. (PINEDA, 2012, p.5-6)

Assim, junto a Freire, que nos afirma que: “*não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão*” (2005, p. 90) compreendemos que a criação do Movimento Pedagógico em Redes Docentes surge como uma resposta crítica, buscando o diálogo, problematização do contexto histórico social no encontro com o/a outro/a docentes, que passam a circular a *palavra* como forma de pronúncia de mundo, de *diálogo* entre os sujeitos, e que, a partir desta circularidade problematizadora constantemente em *ação-reflexão*, se viabiliza a criação de movimentos formativos genuínos, ancorados no trabalho como princípio educativo, como uma ação crítica de existência humana.

Com a ampliação das redes no território latino-americano observa-se a criação de eventos, tais como o *Encuentro Iberoamericano de Colectivos y Redes de maestros y maestras, educadores y educadoras que hacen investigación e innovación desde sua escola y comunidade*, de porte internacional, cuja primeira edição ocorreu em 1992 na Espanha, e que mantém uma periodicidade trienal, tendo até o momento o registro de nove edições realizadas. ^[1]

Tal evento, dentre outros, se situam como espaços formativos de grande relevância,

cuja participação das/os docentes ocorrem por meio de suas vinculações em redes e coletivos docentes.

E foi, a partir deste desejo, dentre outros elementos motivadores que, em 2015, surge a rede brasileira REDE XXX^[2] conforme Autores^[3]

A xxxx^[4] nasceu com o propósito de se somar a movimentos de redes e coletivos docentes latino-americanos os quais buscam, a partir de encontros nacionais, internacionais e ibero-americanos, fortalecer práticas emancipadoras e inovadoras de ação e investigação articulando escola-comunidade-universidade-movimentos sociais. (XXX, 2022, p.33)

A partir da inserção das autoras deste trabalho, pertencentes a REDE XXX, foi possível a experiência no *Projeto Memórias da Quarentena: diálogos entre Brasil e Peru*, contando com a participação de 16 docentes brasileiros e 17 docentes peruanos, estes integrantes das redes REDENU^[5] e reDiálogos^[6]. Os encontros ocorreram de forma virtual, em 2020, contexto em que fomos atravessados pela pandemia da Covid-19 e suas especificidades, que atingiram os *pensarfazeres* docentes. Os encontros tiveram como objetivo o compartilhamento, por meio de narrativas produzidas pelos/as docentes, sobre os diferentes fazeres pedagógicos no tempo pandêmico.

Nestas narrativas, reafirmamos o lugar da *pergunta-problematizadora* como caminho de conhecimento necessário e crítico, sobretudo diante do isolamento/distanciamento dos corpos e das implicações deste, para o enfraquecimento das lutas e da coletividade docente neste contexto.

Para tecer a relação entre este *pensamentoobra* de Freire e o contexto pandêmico, ainda que este seja posterior a sua escrita, dialogamos com a *pedagogia da pergunta* para pensarmos a atuação e a formação docente entre redes e coletivos docentes latino americanos a partir da narrativa dos docentes no referido projeto.

Narrativas docentes, espaços de *investigaçãoformação* docente e o lugar da pergunta como mobilizadora no processo *narrativoformativo* docente

Bragança (2018, p.67) situa que, desde final da década de 80 e 90 temos vivido no campo das pesquisas em educação a partir das obras de Nóvoa e Michael Connelly e Jean Clandinin uma “viragem paradigmática das ciências da educação, trouxeram os professores e professoras como sujeitos do processo de produção do conhecimento com suas narrativas e

histórias” e continua ao afirmar que tais abordagens de pesquisa:

[...] encontraram terreno fértil e vieram somar a militância de tantos outros que nos antecederam, pois a pesquisa em educação no Brasil já vinha buscando, desde Paulo Freire, outros caminhos que, sem abrir mão da rigorosidade metódica, da consistência, trouxessem os sujeitos com suas vozes e histórias e também os cotidianos formativos escolares e não escolares, reinventando modos de *viverpesquisarnarrarformar*. (BRAGANÇA, 2018, p.67)

Neste sentido, em consonância com Bragança (2018), compreendemos a *pesquisaformação narrativa* como uma abordagem fértil para nos debruçarmos sobre as diversidades plurais dos cotidianos, olhares e suas possibilidades de aprendizagem e reflexões, que, particularmente em redes, tais cotidianos se potencializam por se tratar de diferentes cenários, experiências, redes e contextos, culturas e territorialidades.

A partir desta relação com a pesquisa narrativa como campo metodológico e formativo docente, trazemos, a seguir, algumas narrativas das docentes participantes do Projeto “*Memórias da Quarentena: diálogos entre Brasil e Peru*”:

Nosotros como docentes nos estamos dando cuenta que muchos de nuestros estudiantes los conocemos por un nombre y apellido, no tenemos idea de cómo son, lo que piensan, lo que sienten, muchos de nosotros maestros, padres de familia y estudiantes no expresamos nuestros sentimientos y nos enfocamos en el desarrollo de sobrevivir en esta pandemia. Me pregunto qué diría Paulo Freire en esta situación, me imagino que su respuesta sería: estamos dialogando con los estudiantes, conocemos sus intereses, sus necesidades sus expectativas, lo que piensan de lo que están viviendo e cómo lo están viviendo; Paulo nos diría busquemos junto con los estudiantes la verdad de cómo nos encontramos, que dialoguemos como base en la preguntas para lograr descubrir la sabiduría partiendo de la ignorando de conocer lo desconocido, de aprender del día a día, de aprender del sabio de la comunidad, de dialogar constantemente, algunos dirían pero dialogar con quienes en este entorno en el que nos encontramos, podemos utilizar algunos medios como es el caso de las tecnologías de la información, para poder establecer reuniones virtuales y poner sobre la mesa todas nuestras dudas y promover el riesgo y la aventura por aprender a conocer primero a nosotros mismos y luego a los demás, y que tratemos de aprender a desaprender y que nosotros los docentes no somos los que sabemos todo, sino por el contrario que todos podemos aprender de todos, porque estamos en un mundo de constantes aprendizajes sobre todo en contacto uy en relación con nuestra naturaleza. (Narrativa, CHANG, 2020)

Não acreditávamos que era possível uma educação remota, não concebíamos aceitá-la e nos perguntamos o ‘que fazer’? Como professoras

e professores começamos a nos indagar. Como nos reaproximar das crianças? É necessário? Muitos especialistas que admiramos tinham respostas diversas e mesmo assim tínhamos dúvidas. Sofremos juntas/os, porém, precisávamos parar de sofrer e se colocar no movimento de refletir, coletivamente, e agir sobre/com as novas demandas. (Narrativa, MENDONÇA, 2020)

El hacer en esta pandemia una experiencia de aprendizaje; de aprender y formularme preguntas de buscar generar la curiosidad tanto en los estudiantes como en los colegas maestros, el estar en un constante diálogo de aprendizaje mutuo em libertad para indagar, investigar, y vivir sabiendo conocer sus emociones e sentimientos; es de aprender a vivir la pregunta; vivir la investigación, vivir la curiosidad y conocer su experiencia de aprendizaje del estudiante.

Estoy aprendiendo a reconocer que esta estrategia del aprendo en casa que establece el Ministerio de Educación peruano, una de sus estrategias es que es estudiante pueda dar respuesta a diversas preguntas, que pueda argumentar sus opiniones, pero aumentaría que los estudiantes también puedan formularse sus propias preguntas y dar algunas respuestas al uso de esta información en su vida diaria; una gran dificultad es que no todos los estudiantes argumentan sus opiniones y sólo se quedan en su mayoría en nivel literal dando respuestas que muchas veces no tienen sentido. Y entonces me pregunta ¿dónde queda la pedagogía de la pregunta de Paulo Freire cómo metodología de enseñanza aprendizaje? (Narrativa ELIZABETH, 2020)

Freire (2019, p.75) afirma: “a existência humana é, porque se fez perguntando, a raiz da transformação do mundo. Há uma radicalidade na existência, que é a radicalidade do ato de perguntar” e, segue ressaltando que “me parece importante observar como há uma relação indubitável entre assombro e pergunta, risco e existência”. E continua dizendo que: “a curiosidade epistemológica não se deixa isentar da imaginação criadora no processo de desocultação da verdade.” (FREIRE, 2020, p.136)

Para Freire a pergunta compõe o cerne da educação problematizadora, da qual não se dissocia do processo de conhecer e da produção do conhecimento. Almeida e Streck (2010), consideram:

A pergunta parte da curiosidade, sem a qual não pode haver verdadeira produção do conhecimento. Freire a compreende como uma dimensão ontológica, vinculada a práxis do sujeito. A curiosidade está associada a ação e a reflexão dos ‘sujeitos comunicantes’ e é nessa relação dialética que se realiza a indagação. (2010, p. 549)

Para os autores “a pergunta, nesse sentido, é indispensável ao processo educativo, não

como objeto de respostas do professor, mas na qualidade de codificação da realidade que constitui novo elemento mediador entre sujeitos que se propõe a conhecer.” (ALMEIDA; STRECK, 2010, p. 549).

Quais (in) conclusões do processo?

As perguntas, lançadas aqui, longe de serem conclusivas, nos colocam em movimentos reflexivos para pensar e trilhar sobre os caminhos do texto, que junto a Freire, Almeida e Streck podemos situar a pergunta como mobilizadora de processos de ação, reflexão, da práxis docente, e, da produção de novos conhecimentos ancorados em um cotidiano docente e seus deslocamentos formativos em ebulição entre as redes e coletivos docentes latino-americanos.

Qual potencial transgressor, conscientizador e formativo as perguntas tecidas em redes docentes podem transitar da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica, crítica?

Sem pretender uma resposta como encerramento da pergunta, situamos a centralidade epistêmica das problematizações críticas, que foram produzidas nas narrativas entre docentes brasileiras/os e peruanas/os participantes do Projeto *Memórias da Quarentena: diálogos entre Brasil e Peru* ocorrido em 2020, como mobilizadoras para a construção desta curiosidade epistemológica territorialmente diversa e formativa.

Tais perguntas nos permitem compreender a importância dos movimentos em redes e coletivos docentes como campo formativo de investigação docente, e dos deslocamentos formativos, tanto no âmbito subjetivo, quanto coletivo, que possibilitam aos seus participantes estarem em movimentos reflexivos sobre seu *pensar/fazer* docente, potencializados em trocas.

Referências

ALMEIDA, Cristóvão D., STRECK, Danilo R. Pergunta. In.: STRECK, D. R., REDIN, E., ZITKOSKI, J.J. (ORG.) **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Autores (em respeito as normas de confidencialidades informaremos posteriormente)

BRAGANÇA, Inês F de S. *Pesquisaformação* narrativa (auto)biográfica: trajetórias e tessituras teórico-metodológicas. In: ABRAHÃO, Maria H. M. Barreto; CUNHA, Jorge L.;

BÔAS, Lúcia Villas. **Pesquisa (auto) biográfica: diálogos epidêmico-metodológicos.** vol. Curitiba: CRV, 2018. p. 65-81.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 49ª Reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta.** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Política e educação.** 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

PINEDA, María Cristina Martínez. Redes Experiencias y Movimientos Pedagógicos 5 **Rev. Cienc. Tecnol.** / Año 14 / N° 18 / 2012.

[1] Historicamente os Encuentros Ibero-americanos de Colectivos y Redes de maestros y maestras, educadores y educadoras que hacen investigación e innovación desde sua escola y comunidad foram realizados em 1992 na Huelva – Espanha; em 1999 em Oaxtepec – México; em 2002 em Santa Marta – Colômbia; em 2005 em Lajeado - Brasil; em 2008 na Venezuela; em 2011 em Córdoba – Argentina; em 2014 em Cajamarca – Peru; em 2017 em Morelia – México; e em 2020, primeira vez de forma totalmente virtual, em razão do cenário mundial pandêmico, o evento foi organizado pela Colômbia enquanto rede convocante.

[2] Informaremos posteriormente em razão da norma de confidencialidade.

[3] idem.

[4] idem.

[5] Red Desenredando Nudos - REDENU

[6] Red Reflexionar, Proponer e Construir - reDiálogos